

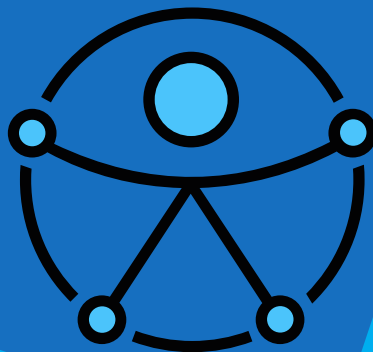


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

NAU



**NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO**



Flávio Dino de Castro e Costa
Governador

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana
Vice-Reitor

Profa. Dra. Andrea de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Prof. Dr. Porfírio Candanedo Guerra
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Profa. Msc. Marilda de Fátima Lopes Rosa
Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade

Elaboração:



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

PALAVRA DO REITOR

Torna-se cada vez mais evidente em nossa sociedade a importância de abordar, com seriedade e empenho, o problema da acessibilidade de pessoas com determinadas deficiências à educação.

O fosso que já existia antes em vários de seus aspectos, inclusive transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, vem aumentando gradativamente, na medida em que crescem e se alteram os níveis de educação.

A partir da publicação da Lei nº 10.961, denominada Lei do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) entre outros indicadores, a questão da acessibilidade foi colocada em relevância, porquanto os resultados obtidos em sua aplicação possibilitaram melhor avaliar a eficiência e a efetividade acadêmica e social das instituições educacionais pesquisadas.

Dessa forma faz-se necessário, hoje, não só o fiel cumprimento das Leis, Regimentos e Decretos em vigor sobre o assunto, como o indispensável registro da sua implementação e conseqüente mudança de atitudes e valores ocorridos.

No sentido de atingir tais objetivos a Universidade Estadual do Maranhão, consolidou em 2014 e reestruturou em 2016 o seu Núcleo de Acessibilidade (NAU) visando propiciar a inserção e o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiências (física, mental e auditiva), distúrbios de aprendizagem ou outros transtornos de saúde, de modo a possibilitar-lhes a remoção de barreiras físicas / arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas e a garantir-lhes, assim, a sua inclusão social e acadêmica junto à comunidade universitária.

Parabéns à Uema por mais esta atitude visando proporcionar plena condição e a desejável autonomia ao estudante que nela venha inscrever-se buscando prosseguir seus estudos em nível superior.

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. O que é acessibilidade?	5
3. Competências do NAU	6
4. Deficiências e demais condições acompanhadas	8
4.1 Terminologia	8
4.2 Tipos de deficiência	9
4.3 Transtornos globais do desenvolvimento	10
4.4 Altas Habilidades	10
4.5 Outras condições que podem necessitar de recursos de acessibilidade	10
4.6 Problemas de saúde e dificuldades de mobilidade	11
5. Como lidar com pessoas com deficiência	12
5.1 Resumo dos procedimentos educacionais especiais	12
6. Procedimentos educacionais especiais	12
7. Simbologia	13

1. APRESENTAÇÃO

Promover a acessibilidade é dar às pessoas com deficiência condições de uso dos espaços urbanos, dos serviços de transporte, dos meios de comunicação e informação, do sistema de educação, eliminando barreiras e garantindo a inclusão social daqueles que apresentam alguma situação de deficiência.

Nas universidades as pessoas com deficiência muitas vezes não tiveram garantido o direito de equiparação de oportunidades.

Na Universidade Estadual do Maranhão, presentemente toda a comunidade acadêmica deve ser amparada não só pela legislação brasileira, mas também pelas normas específicas do Núcleo de Acessibilidade da Uema (NAU).

O NAU foi criado em 1998 como Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial (Niesp), e em 2014, consolidou suas ações na área de Educação Especial, sendo reestruturado como Núcleo de Acessibilidade da Uema, com a finalidade de desenvolver suas atividades, proporcionando condições isonômicas a todos.

O NAU é vinculado à Reitoria e oferece apoio educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da Uema, por meio de adaptações curriculares e metodológicas, em conjunto com os Colegiados de Cursos específicos, orientação aos docentes envolvidos, bem como o desenvolvimento de trabalhos na área de Educação Especial na perspectiva inclusiva junto à comunidade universitária.

2. O QUE É ACESSIBILIDADE?

A acessibilidade é um direito dos cidadãos brasileiros, notadamente, com sua aplicabilidade garantida na Carta Constitucional Brasileira, com a devida salvaguarda nas leis regulamentares que dispõem sobre as normas de acessibilidade e sua aplicação no cotidiano operacional.

Promover a acessibilidade é dar às pessoas com deficiência condições de uso dos espaços urbanos, dos serviços de transporte, dos meios de comunicação e informação, do sistema de educação, eliminando barreiras e garantindo a inclusão social daqueles que apresentam alguma condição de deficiência.

Estima-se que, no Brasil, cerca de quinze por cento da população apresentam algum tipo de deficiência. Por isso, há uma lei específica para tratar dos critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Trata-se do Decreto nº 5.296 de 2004, que detalha a obrigatoriedade do atendimento prioritário, as condições arquitetônicas de acessibilidade, entre vários outros direitos desse público.

O objetivo da acessibilidade é garantir que todos tenham autonomia para executar as tarefas simples do dia a dia. Construir rampas ao lado de escadas para garantir acessibilidade a quem se locomove com cadeiras de rodas, inserir legendas e janelas com tradução para a língua de sinais em programa de TV é dar às pessoas surdas acessibilidade nos meios de comunicação.

3. COMPETÊNCIAS DO NAU

- Administrar, superintender e dirigir as atividades do Núcleo;
- Convocar e presidir as reuniões do Núcleo;
- Sistematizar o acompanhamento das diferentes atividades do Núcleo;
- Representar o NAU publicamente;
- Identificar as necessidades, formação e qualificação de recursos humanos;
- Articular a chancela institucional para a submissão e assinatura de projetos, convênios ou quaisquer ações relacionadas ao apoio às pessoas com deficiências na Universidade Estadual do Maranhão;
- Promover o intercâmbio com instituições científicas de ensino superior, empresas, entidades, sociedade civil organizada e órgãos nacional e internacional;
- Produzir, solicitar e coordenar as ações de investimentos financeiros para a aquisição de material didático-pedagógico e recursos de acessibilidade indispensáveis aos acadêmicos, de acordo com suas necessidades educacionais;
- Orientar a estruturação física dos campi da UEMA, em conformidade com a norma técnica da ABNT NBR 9050:2004 (acessibilidade a edificação, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos), estabelecendo parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos da UEMA;
- Solicitar a inserção, no site da Universidade, de um link do NAU, na página principal;
- Promover e apoiar a realização de campanhas educativas e de conscientização sobre acessibilidade, bem como promover a participação do Núcleo em eventos da área;

- Elaborar relatório semestral de desempenho das atividades realizadas pelo Núcleo;
- Elaborar Plano Anual de Atividades para submeter à apreciação da Reitoria;
- Coordenar as pesquisas do Núcleo;
- Instituir grupos de estudos para discutir e estabelecer o processo avaliativo de estudantes com necessidades educacionais especiais, e as políticas de práticas acadêmicas e de estágio, nos cursos da Universidade;
- Propor procedimentos educacionais diferenciados de acordo com as necessidades educacionais especiais identificadas, e instruir, quando necessário, os Colegiados de Cursos específicos sobre os procedimentos educacionais especiais melhor indicados para o estudante em acompanhamento;
- Propor convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais;
- Coordenar a elaboração de cursos de Pós-Graduação nas diferentes modalidades, nas áreas e linhas de pesquisa do Núcleo;
- Organizar a produção científica do NAU;
- Promover a integração acadêmica com os diferentes cursos de Graduação e Pós-Graduação da UEMA;
- Auxiliar na elaboração do relatório semestral de desempenho das atividades realizadas pelo Núcleo.



4. DEFICIÊNCIAS E DEMAIS CONDIÇÕES ACOMPANHADAS

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, as quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas (art. 1º ONU, 2006).

Além dos estudantes com deficiência, também podem ser acompanhados universitários com diagnóstico de transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades, bem como aqueles que apresentam dificuldades de mobilidade.

4.1 Terminologia

Não são mais consideradas adequadas denominações como:

- Excepcional – não se deve ressaltar primeiramente a excepcionalidade da condição que a pessoa apresenta, mas o fato de ser pessoa, apesar de apresentar uma deficiência;
- Deficiente – a pessoa com deficiência tem um impedimento específico, mas não é em sua totalidade uma pessoa deficiente;
- Pessoa portadora de deficiência – a deficiência não é uma condição que a pessoa pode portar ou deixar de portar. Ela tem aquela deficiência;
- Portadores de necessidades especiais – não há portabilidade na deficiência. Ela existe. Também não se considera adequado o termo necessidades especiais porque é demasiado genérico, não especificando a condição de existência de uma deficiência.

Sendo assim, a denominação consagrada na Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), que foi incorporada à Constituição Brasileira, é pessoa com deficiência. Com esta denominação, a pessoa é ressaltada em primeiro lugar e, portanto, a sua igualdade com as demais pessoas. O acréscimo da expressão com deficiência reconhece, sem eufemismos, que há uma limitação, que deve ser levada em conta, mas que não é o principal nem o mais importante. Portanto, utilizemos a expressão pessoa com deficiência.

4.2 Tipos de deficiência

Deficiência Física

Engloba vários tipos de limitações motoras, como paraplegia, tetraplegia, paralisia cerebral e amputação.

Deficiência Intelectual

Limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, que aparecem nas habilidades conceituais, sociais e práticas, antes dos dezoito anos.

Deficiência Auditiva

Redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons, como em diferentes graus de intensidade.

O aluno que utiliza prótese auditiva pode, ou não, processar informações linguísticas pela audição e conseqüentemente, torna-se capaz de desenvolver a linguagem oral, mediante atendimento fonoaudiológico e educacional (MEC/INEP, 2009). No entanto, a pessoa é considerada surda, quando tem perda auditiva e compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais. O aluno com essa surdez, em geral, utiliza naturalmente a Língua Brasileira de Sinais.

Deficiência Visual

Redução ou ausência total da visão, podendo ser dividida em baixa visão ou cegueira. A cegueira é a ausência total da visão, e o meio de leitura e escrita das pessoas com cegueira é o sistema Braille. A baixa visão é o comprometimento do funcionamento visual de ambos os olhos, mesmo após tratamento ou correção. Quem tem baixa visão possui resíduos visuais que permitem a leitura de textos impressos ampliados ou com o uso de recursos ópticos especiais (MEC/INEP, 2009).

Deficiência Múltipla

Associação de duas ou mais deficiências. Exemplo: deficiência intelectual associada à deficiência física.

Surdocegueira

Deficiência única, que apresenta a perda da visão e da audição, concomitantemente, em diferentes graus.

4.3 Transtornos globais do desenvolvimento

Os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e psicose.

4.4 Altas Habilidades

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (INEP, 2009).

4.5 Outras condições que podem necessitar de recursos de acessibilidade

Distúrbios de aprendizagem

Os distúrbios de aprendizagem são definidos como o “histórico de comprometimento na aquisição e uso de conceitos, atenção concentrada, fala, escrita ou raciocínio matemático, não resultante de déficits intelectual ou sensorial e que pode ser minimizado com adaptações específicas” (PROENE, 2007).

Embora no ensino superior a incidência de estudantes com comprometimento acadêmico, por distúrbio de aprendizagem, seja pequeno, podem ser necessários alguns apoios específicos aos estudantes com dificuldades em razão de dislexia, distúrbio de déficit de atenção e discalculia.

Alguns apoios possíveis

Dependendo das características do comprometimento, podem ser necessários apoios específicos em situações de avaliação:

- Tempo adicional;
- Priorização por provas e atividades orais;
- Orientação aos docentes;

4.6 Problemas de saúde e dificuldades de mobilidade

Incluem todas as condições de saúde que, em face de tratamento, apresentam prejuízo acadêmico e funcional significativo, decorrentes de afastamentos constantes, uso de medicamentos específicos ou redução na mobilidade do estudante.

São exemplos os estudantes acompanhados em razão de: Doença de Crohn, câncer, problemas renais crônicos, esquizofrenia, epilepsia, entre outros.

As dificuldades mais frequentes de estudantes em tratamentos de saúde, envolvem:

- Mobilidade reduzida;
- Frequência;
- Dificuldades para a aprendizagem;
- Problemas de relacionamento.

Apoios e amparos institucionais para estudantes em tratamento de saúde

- Estudantes com comprometimento motor em razão de tratamentos de saúde, podem informar sua condição ao NAU e, após avaliação da equipe, ter procedimentos educacionais diferenciados sugeridos ao Colegiado de Curso, como por exemplo: hora adicional para a realização de avaliações;
- Plano Especial de Matriz Curricular: com a indicação e aprovação do Colegiado de Curso, o estudante em tratamento de saúde pode ter organização curricular diferenciada (ex: fracionamento da série), desde que devidamente justificado com laudos médicos que indiquem comprometimento para as atividades acadêmicas regulares;
- Trancamento de matrícula para tratamento de saúde: é a possibilidade de solicitar o trancamento de matrícula em período diferenciado quando justificado por laudos médicos;
- Tratamento excepcional: licença para tratamento de saúde por períodos intermitentes para casos de doenças crônicas ou problemas de natureza emocional, desde que não ultrapassem sessenta dias no ano letivo. O tratamento excepcional deve ser solicitado na Pró-Reitoria de Graduação e protocolado junto com laudo médico específico.

5. COMO LIDAR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

- Sempre que quiser ajudar, pergunte, é a melhor maneira de proceder;
- Não se ofenda se a oferta for recusada, pois nem sempre ela é necessária;
- Bom senso e maturidade são essenciais no relacionamento com as pessoas com deficiência;
- Não tenha medo de se aproximar. Pergunte à pessoa com deficiência se ela precisa de auxílio e de que forma você pode ajudá-la. A maioria não se importa em responder a perguntas e esclarecer dúvidas;
- Não faça de conta que a deficiência não existe. Se você tentar se relacionar com uma pessoa como se ela não apresentasse nenhuma condição de deficiência, vai estar ignorando uma característica importante dela. Aja com naturalidade;
- Embora ainda conste na legislação em vigor, o termo “portadores de deficiência” tem sido substituído por “pessoas com deficiência”. A nomenclatura também inclui palavras simples como “cego”, “surdo” ou “cadeirante”. Não se acanhe em utilizá-las;
- Não crie obstáculos que atrapalhem ainda mais a vida de uma pessoa com deficiência. Tenha cuidado na hora de estacionar seu veículo, por exemplo. Nada de obstruir rampas ou tomar as vagas exclusivas para esse público.

Deficiência Física

- Não se apoie na cadeira de rodas. Isso pode causar desconforto à pessoa com deficiência;
- Use palavras como “correr” e “andar” naturalmente. As pessoas com deficiência também utilizam esses termos;
- Nunca movimente a cadeira de rodas sem antes pedir permissão e perguntar como deve proceder;
- Para conversar com a pessoa em cadeira de rodas, caso seja uma conversa prolongada, sente-se para ficar no mesmo nível de seu olhar;
- Se estiver acompanhando uma pessoa que anda devagar, procure acompanhar seu ritmo.

Deficiência Intelectual

- A pessoa com deficiência (déficit) intelectual deve ser tratada com respeito e dignidade, assim como qualquer cidadão gostaria de ser tratado;
- Não tenha receio de orientá-los, quando perceber situação duvidosa ou inadequada. A pessoa com deficiência intelectual necessita de uma orientação clara;
- Trate-as conforme a sua idade. Se for uma criança, trate-a como criança e um adulto, trate-o como adulto;
- A pessoa com deficiência intelectual compreende normalmente a sua realidade. Valorize suas potencialidades e não supervalorize suas dificuldades;
- Não subestime sua inteligência. Elas têm um tempo diferenciado de aprendizado e podem adquirir muitas habilidades e conhecimentos. Ofereça informações em linguagem objetiva, com sentenças curtas e simples.

Deficiência Auditiva

- Não é correto dizer que alguém é “surdo-mudo”. As pessoas surdas por não escutarem a voz humana, têm dificuldade para aprender a linguagem oral, mas falam por sinais. Algumas fazem leitura labial.
- Quando quiser conversar com uma pessoa surda, acene para ela ou toque, levemente, em seu braço;
- Procure falar pausadamente, mantendo contato visual, pois se desviar o olhar poderá entender que a conversa acabou;
- Não grite, fale em tom de voz normal;
- Quando o surdo estiver acompanhado de intérprete, fale diretamente com a pessoa surda, não com o intérprete.

Deficiência Visual

- Ao conversar com uma pessoa cega, não é necessário falar mais alto, a menos que ela solicite;
- Ao conduzir uma pessoa cega, ofereça seu braço (cotovelo) ou ombro para que ela se apegue. Não agarre-a, nem puxe pelo braço ou bengala;
- Ao explicar a direção para um cego, indique distância e pontos de referência com clareza, “tantos metros à direita, à esquerda”;
- Quando houver necessidade de passar por lugares estreitos, posicione seu braço para trás;
- Sempre que se ausentar do local informe a pessoa deficiente.

Surdocegueira

- Pergunte como deve se comunicar com o surdocego a seu guia intérprete ou acompanhante;
- Ao chegar perto de uma pessoa surdocega, toque-o levemente nas mãos para sinalizar que está a seu lado;
- Alguns surdocegos comunicam-se colocando a mão em seu maxilar, para sentir a vibração do som que você está emitindo.

Deficiência Múltipla

- Para lidar com uma pessoa que tenha deficiência múltipla observe-a ou pergunte a quem a acompanha;
- O relacionamento se estabelece de acordo com as orientações já mencionadas nos itens anteriores.



5.1 Resumo dos procedimentos educacionais especiais

ÁREA	Procedimentos Educacionais Especiais sugeridos ou providenciados pelo NAU
Surdez -Surdocegueira -Surdez -Deficiência Auditiva	-Tradutor /intérprete de libras / língua portuguesa -Tempo ampliado para realização de avaliações -Correção diferenciada das produções escritas
Deficiência visual -cegueira -baixa visão	-Materiais ampliados -Uso de auxílios ópticos -Ledor -Materiais em Braille -Uso de softwares específicos -Tempo ampliado para realização de avaliações
Deficiência física -deficiência física -deficiência múltipla -mobilidade reduzida	-Salas de andar térreo -Vaga especial em estacionamento -Aplicador Ledor / Redator para situações de avaliação -Realização das provas formato digital -Utilização de materiais / mobiliário adaptado -Tempo ampliado para realização de avaliações
Distúrbios de aprendizagem	-Professor + Psicopedagogo + Psicólogo -Repensar metodologias
Transtornos globais do desenvolvimento (TGD)	-Tempo ampliado para a realização de avaliações -Reuniões periódicas com docentes
Altas habilidades / Superdotação	-Progressão de série -Complementação curricular
Deficiência Intelectual	-Atendimento Educacional Especializado

6. PROCEDIMENTOS EDUCACIONAIS ESPECIAIS

No Ensino Superior, o acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais especiais envolve:

- Identificar se há necessidades educacionais especiais;
- Esclarecer os estudantes sobre os apoios e amparos institucionais existentes;
- Propor e instruir procedimentos educacionais diferenciados aos Colegiados de Curso de acordo com as NEE identificadas;
- Discutir e incentivar o estudante sobre estratégias de enfrentamento para as dificuldades acadêmicas relatadas;
- Orientar os docentes que atuam diretamente com esses estudantes, esclarecendo e propondo para o processo de ensino e aprendizagem.

Ações que também podem ser viabilizadas ao estudante da UEMA com deficiência visual:

- Materiais ampliados ou em Braille: as avaliações devem ser disponibilizadas em fonte e tamanho indicados pelo estudante. Os Colegiados de Curso também podem solicitar ao NAU a conversão das avaliações Braille com significativa antecedência;
- Materiais de apoio como textos, transparências ou outros recursos a serem utilizados em sala devem ser disponibilizados ao estudantes com antecedência para que o mesmo faça as adaptações necessárias;
- Auxílios ópticos: é incentivado o uso dos auxílios específicos (lupas) em sala e principalmente em situações de avaliação;
- Tempo ampliado para a realização de avaliações;

Atividades que podem ser desenvolvidas ao estudante com deficiência auditiva na Uema:

- Curso de Libras para capacitação dos servidores e docentes;
- Oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura;
- São possíveis os seguintes procedimentos educacionais especiais aos estudantes que solicitam apoio em razão de deficiência auditiva:
 - Tradutor/intérprete de Libras/Língua portuguesa para auxílio durante as aulas e avaliações;
 - Tempo ampliado para a realização de avaliações;
 - Correção diferenciada, se necessário, em produções escritas, levando-se em consideração o conteúdo semântico, uma vez que é comum desvios na escrita de pessoas surdas por terem como referência a Libras.

7. SIMBOLOGIA



Pessoa com
Deficiência Física -
Cadeirante



Sanitário masculino
acessível



Pessoa idosa



Rampa acessível



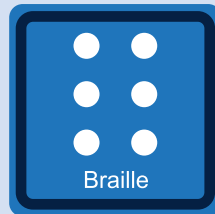
Língua brasileira de
sinais libras



Pessoa com
deficiência Visual
(cego, baixa visão, etc.)



Pessoa com
deficiência Visual
acompanhado
de guia



Braille
Código Braille



Pessoa com
Deficiência
Visual acompanhado
de cão guia



Pessoa com
Deficiência
Auditiva



Audiodescrição

 facebook.com/uema

 [@UemaOficial](https://twitter.com/UemaOficial)

 [@uemaoficial](https://www.instagram.com/uemaoficial)

Cidade Universitária Paulo VI, Tirirical - São Luís - MA.
www.uema.br

COLABORAÇÃO

Assessoria de Comunicação Institucional

Polyanna Bittencourt

Carlos Augusto

Assessoria Técnica

Doriedson Serra